

Aspectos metodológicos



A missão do Laboratório de Inovação em Educação na Saúde - identificar e promover o reconhecimento de experiências exitosas que potencializam a formação de trabalhadores(as) do setor em todo o Brasil - exigiu um intrincado trabalho de discussão e definição dos aspectos metodológicos mais adequados para garantir uma seleção rigorosa e transparente das 15 iniciativas finalistas. A metodologia adotada considerou a experiência de outros laboratórios de inovação, mas também as especificidades que permeiam a Educação Permanente em Saúde, os movimentos em pauta e o contexto de discussão da Política de Educação Permanente em Saúde, com a realização de oficinas regionais pelo país.

Desde o início do trabalho, métodos, critérios, etapas e instrumentos de avaliação foram amplamente discutidos coletivamente pela equipe responsável pela condução do Laboratório e pela Comissão de Avaliação, cujos integrantes foram selecionados por edital publicado pelo Centro de Estudos e Pesquisa em Saúde Coletiva, da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) e por indicação da OPAS/OMS no Brasil e do Ministério da Saúde. Ao final de cada etapa, o Grupo Condutor, responsável pela coordenação do Laboratório, se reunia para analisar as atividades executadas e planejar as fases seguintes. Da concepção do edital à divulgação do resultado final, múltiplos olhares, perspectivas, conhecimentos e contribuições se debruçaram sobre o processo de construção do Laboratório e suas escolhas metodológicas.

Inscrição

Divulgado em setembro de 2017, o edital do Laboratório de Inovação teve como foco mobilizar práticas em andamento ou já concluídas que apontassem resultados parciais e/ou finais - mensuráveis e comprováveis por indicadores - na melhoria do processo de trabalho em saúde. A convocação contemplou três eixos temáticos: 1) Integração Ensino-Serviço-Comunidade, que considera experiências que demonstrem a relação entre as instituições de ensino (docentes e estudantes), serviços de saúde (gestores(as), profissionais e trabalhadores(as)) e comunidade (usuários(as) e cidadãos(ãs)) como um espaço de aprendizagem

nas experiências de formação profissional; 2) Educação e Práticas Interprofissionais, eixo orientado pela aprendizagem compartilhada entre estudantes e profissionais de diferentes áreas da saúde, com intuito de desenvolver competências para o trabalho em equipe integrado e colaborativo, melhorando as respostas dos serviços às necessidades e a qualidade da atenção à saúde; 3) Gestão da Política de Educação Permanente em Saúde, que abarca experiências caracterizadas pela capacidade de formular, implementar e avaliar a Política de Educação Permanente em Saúde nas áreas técnica, financeira e administrativa e o desempenho nos diferentes níveis - estadual e municipal⁸.

Como resultado dos esforços de divulgação e sensibilização em torno do edital empreendidos conjuntamente pelo Departamento de Gestão da Educação na Saúde da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde do Ministério da Saúde (DEGES/SGTES/MS) e a Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS) no Brasil, 251 instituições interessadas inscreveram suas experiências, por meio de formulário eletrônico (FORMSUS), até a data de encerramento do período de submissão (12 dezembro de 2017). A repercussão do edital foi recebida com entusiasmo pela equipe condutora do Laboratório e impôs o árduo desafio de selecionar apenas 15 experiências entre as 251 inscritas - 41,04% no eixo Integração Ensino-Serviço-Comunidade; 36,65% no eixo Educação e Práticas Interprofissionais; 22,31% no eixo Gestão da Política de Educação Permanente em Saúde.

Seleção das experiências

O processo de seleção das experiências foi estruturado em 3 etapas e, para garantir continuidade no percurso da avaliação, uma equipe de seis avaliadores(as) acompanhou as atividades do início ao fim. A estratégia permitiu o acúmulo de conhecimentos ao longo da trajetória, bem como olhares qualificados e atentos durante toda a seleção. Todas as etapas possibilitaram a interposição de recursos ao resultado preliminar, analisados e respondidos pela Comissão de Avaliação do Laboratório.

A primeira etapa abarcou a análise e homologação das experiências inscritas, segundo critérios como o pertencimento a pelo menos um dos três eixos propostos, preenchimento dos campos obrigatórios do formulário (FORMSUS) e apresentação do termo de compromisso assinado pela instituição. A avaliação foi realizada por pares, ou seja, cada experiência foi analisada por dois avaliadores(as), a partir dos dados informados no formulário de inscrição: apresentação da instituição e cenário inicialmente identificado; objetivos; cronograma; ações programadas/realizações; participantes das ações da EPS; resultados previstos/atingidos/comprovados; indicadores de mudança em benefício da melhoria dos serviços a partir das práticas implementadas; e perspectivas de aplicação da experiência em benefício de outros serviços de saúde e do SUS.

O instrumento de avaliação desenvolvido para essa etapa considerou elementos relacionados ao contexto de execução da experiência, a clareza dos objetivos e convergência com o eixo temático escolhido, e ainda a confluência das ações desenvolvidas com os objetivos propostos. Levou em consideração também a apresentação de resultados e indicadores que sinalizassem a melhoria das práticas de saúde (gestão, ensino e atenção); o caráter inovador da experiência; o envolvimento de diferentes parceiros, atores e instituições; o papel das demandas e necessidades do território no desenvolvimento da iniciativa; a participação e controle social na concepção e/ou desenvolvimento da experiência; e o estímulo ao fortalecimento do trabalho em equipe. O resultado de todo esse processo de avaliação foi a seleção de 45 experiências, provenientes de todas as regiões do país, para as fases seguintes do Laboratório.

A escolha das 30 experiências que seguiriam para a terceira etapa de seleção motivou a realização do Seminário do Laboratório de Inovação em Educação na Saúde, realizado entre os dias 6 e 8 de março de 2018, em Brasília (DF). Essa segunda fase contemplou a apresentação oral das 45 experiências com o objetivo de avaliar as iniciativas a partir de suas narrativas, mas também promover o compartilhamento das diversas histórias e percursos e, como consequência, a educação permanente no contexto do próprio Laboratório de Inovação. Nesse momento, a Comissão de Avaliação foi ampliada com a participação de representantes da equipe técnica da OPAS/OMS no Brasil e do Departamento de Gestão da Educação na Saúde (DEGES/SGTES/MS).

A exposição das experiências no Seminário oportunizou à Comissão de Avaliação um momento de interação com os representantes das iniciativas e resolução de dúvidas. A apreciação sobre cada experiência considerou como critérios a estrutura da apresentação; resultados alcançados e seus impactos; monitoramento e avaliação; institucionalidade e sustentabilidade; demonstração de caráter inovador; e reprodutibilidade em outros contextos.

Esse ciclo trouxe como elemento inovador a avaliação das experiências pelos próprios participantes do seminário, segundo critérios de inovação e replicabilidade em outros cenários, por meio de um formulário online disponível ao longo do evento. Todos os(as) participantes presentes tiveram a oportunidade de avaliar cada uma das experiências apresentadas a partir de questões como: Na sua opinião, essa experiência é inovadora? Por quê? Você acha possível a reprodução dessa experiência no SUS, considerando as especificidades locais. Além disso, por meio do instrumento online, os(as) participantes avaliaram o seminário dia a dia e contribuíram com sugestões para aprimoramento de futuras edições.

A avaliação final foi obtida a partir do cálculo da média aritmética simples das notas atribuídas a cada experiência, registradas em instrumento impresso. Após a etapa de interposição de recursos, que resultou na incorporação de uma prática às 30 experiências previstas no Edital e selecionadas preliminarmente, foram definidas 31 iniciativas para as visitas da equipe de avaliação na última etapa do processo seletivo.

A terceira etapa abrangeu a avaliação *in loco* das 31 experiências selecionadas na fase anterior, uma oportunidade de conhecer e dar visibilidade ao trabalho vivo dos territórios fruto da articulação de instituições e pessoas por meio da educação permanente. As visitas tiveram a duração de 2 dias e ocorreram no período de 2 de abril a 8 de maio de 2018. Os articuladores das iniciativas nos territórios foram responsáveis por organizar a programação para os dois dias de visita de forma a incluir dois momentos: uma reunião ampliada para saudar todos os atores envolvidos com a experiência e socializar as atividades propostas; e uma reunião ao final com responsáveis pela experiência e gestores(as) para discussão de desafios e perspectivas.

Nesse estágio foi possível averiguar presencialmente critérios já contemplados nas etapas anteriores: institucionalidade, sustentabilidade, elementos da Educação Permanente em Saúde, reapplicabilidade/replicabilidade em outros contextos e o caráter inovador. A apreciação de cada experiência foi feita por dois integrantes da Comissão de Avaliação e representantes do DEGES/SGTES/MS e OPAS/OMS.

Após a realização de todas as visitas, o resultado do processo de seleção foi consolidado, em conjunto, pela equipe condutora do Laboratório e pela Comissão de Avaliação, chegando à lista das 15 experiências finalistas da primeira edição do Laboratório de Educação em Saúde com ênfase em Educação Permanente. As histórias, percursos e protagonistas de cada uma das 15 iniciativas selecionadas são apresentadas nessa publicação.

